

AGOSTO | 2026

Responsabilidade
ambiental
COMPROMISSO DE TODOS



Produção de húmus de minhoca e preservação ambiental em destaque na família Böhm

Patrocínio:

Pág. 3



//SUSTENTABILIDADE

Formiguinhas em Ação transformam restos de tecidos em solidariedade

POR JÚNIOR POSSELT

Há mais de uma década, um grupo de voluntárias de Venâncio Aires vem mostrando que simples gestos e mobilizações podem gerar grandes transformações. Coordenado por Leni Luiza Nicolay, de 60 anos, o projeto 'Formiguinhas em Ação', desenvolvido junto ao Instituto de Pesquisas Energéticas de Venâncio Aires (Ipenva), une o poder transformador da solidariedade com o reaproveitamento de materiais. A massoterapeuta e professora de yoga, que também atua como voluntária na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) e nas Damas da Caridade, explica que o projeto conta com cerca de 15 integrantes.

Leni lembra que, entre as primeiras ações desenvolvidas pelo grupo, esteve a confecção de cobertores destinados à Apae, produzidos a partir do reaproveitamento de tecidos como voal, fibra e renda. Com o passar do tempo, o trabalho foi ampliado e, há cerca de três anos, passou a incluir também a produção de almofadas e babadores.

Segundo Leni, a sustentabilidade está presente em todas as etapas do trabalho que é realizado. "Vamos utilizando tecidos recicláveis, tanto para fazer a parte externa quanto para compor o recheio das almofadas. Temos uma parceria muito legal com a empresa Zebu, de Lajeado. Eles mandam para a gente uniformes que não utilizam mais, feitos de um material excelente e bastante resistente. Os pedaços maiores utilizamos para montar os babadores e os demais destinamos às almofadas", afirma Leni. A empresa do Vale do Taquari, que trabalha com sistemas eletrônicos, também auxilia financeiramente a iniciativa.

Além disso, o grupo recebe doações de rolos de tecido, retalhos e outros materiais de pessoas anônimas e



Júnior Posselt

COM SOBRAS DE TECIDO, FORMIGUINHAS EM AÇÃO MONTAM ALMOFADAS QUE SÃO DESTINADAS PARA PROJETOS SOCIAIS

voluntários da comunidade. O cuidado com o aproveitamento integral dos materiais faz com que nada seja desperdiçado.

As almofadas produzidas pelas Formiguinhas em Ação têm um destino muito especial: depois de prontas, são

encaminhadas para escolas, especialmente de Educação Infantil, contribuindo para ambientes mais acolhedores às crianças. "A gente sabe da importância de espaços mais confortáveis para explorar o lúdico e a criatividade, para tirar as crianças das telas", destaca Leni.

Para a voluntária, o sentimento é de alegria. "Esse projeto nos motiva muito, tanto que não podemos parar. Ele nos dá a força que precisamos. Nos ensina que ajudar faz extremamente bem. Ajudar o próximo também nos fortalece", afirma Leni.

Interessados em auxiliar na iniciativa, inclusive com doações, podem contatar o Ipenva de Venâncio Aires, por meio do telefone e WhatsApp (51) 99246-4471.

COLABORAÇÃO

Segundo detalha Leni Luiza Nicolay, o trabalho é realizado em colaboração entre os integrantes. Cada voluntário leva parte da produção para casa, onde faz os recortes e prepara os moldes. Semanalmente, o grupo se reúne no espaço cedido pelo Ipenva para a montagem e finalização das peças.

Para a presidente do instituto, Regina Thereza Naue, de 84 anos, a parceria com o grupo significa retorno mútuo. "Nós conseguimos ajudar o projeto e as pessoas também auxiliam nossa instituição. Passam a procurar e usufruir da nossa casa para o bem-estar", conta.

Arquivo pessoal



BABADORES CONFECCIONADOS COM TECIDOS REAPROVEITADOS SÃO DESTINADOS PARA ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

EXPEDIENTE

EDIÇÃO: Juliana Bencke

DIAGRAMAÇÃO: Evandro L. Böhm

SETOR DE CRIAÇÃO: Suelen Venerozo

FOTO DE CAPA: Júlia Brandenburg

GERENTE COMERCIAL E ASSINATURAS: Jéssica Vogel

DEPARTAMENTO COMERCIAL:

Fabiano Schonarth, Julio Hoffmann, Kinha Heck, Lunara Reiter, Scheila Nowotny, Tainá Almeida e William Bohn

Empresa Jornalística Folha do Mate Ltda
CNPJ 98.597.719/0001-56

Você sabia?

- Segundo as Nações Unidas, a indústria têxtil está entre os setores que mais geram resíduos no mundo e o descarte inadequado de tecidos contribui para o aumento do volume de lixo em aterros sanitários.
- Ao reaproveitar uniformes, retalhos e sobras de tecidos, a vida útil desses materiais é prolongada, o que reduz a geração de resíduos e incentiva a economia circular.



//GRÃO-PARÁ

O exemplo da família Böhm: cultivo de árvores, produção de húmus de minhoca e preservação ambiental

POR JÚLIA BRANDENBURG

A preocupação com bons hábitos de cuidado com o meio ambiente faz parte da rotina do casal morador de Linha Grão-Pará, Armin Böhm, 70 anos, e Enia Marli Bencke Böhm, 69 anos. Ambos aposentados, ele como motorista e ela como auxiliar administrativa, há quase 30 anos deixaram o bairro Cidade Alta e adquiriram uma propriedade no interior, onde residem até hoje. “A gente queria ter mais espaço, plantar mais grama, mais árvores e viver melhor”, relembra Enia.

Assim que chegaram à propriedade, começaram a adotar práticas de responsabilidade ambiental. Segundo Böhm, uma das primeiras ações foi o plantio de diversas árvores para formar uma área de mata nativa, que o casal apelidou carinhosamente de ‘pulmão do Grão-Pará’.

As iniciativas de preservação da natureza, porém, não param por aí. Eles já perderam as contas de quantas árvores, folhagens e flores plantaram na propriedade, principalmente no entorno da casa.

Ainda quando residia na área urbana de Venâncio Aires, o motorista aposentado já mantinha o hábito de produzir húmus de minhoca em pequena quantidade. Depois da mudança para o interior, a atividade foi ampliada. A preocupação com o descarte correto dos resíduos orgânicos levou o casal a investir na compostagem – uma forma de reaproveitar sobras e cascas de frutas, legumes e verduras.

Conforme explica Enia, o húmus de minhoca é um adubo orgânico natural, rico em nutrientes como nitrogênio, fósforo e potássio. “O material é feito pelas excreções das minhocas após a digestão da matéria orgânica. Colocamos dentro

das caixas, frutas, cascas de alimentos, restos de erva-mate, entre outros resíduos”, comenta.

As responsáveis pela produção são as chamadas minhocas californianas. Segundo Böhm, a espécie é bastante utilizada em composteiras. “Diferente das demais minhocas que encontramos por aí, ela é mais apropriada para transformar resíduos orgânicos em húmus. Também é importante lembrar que, quando o húmus é levado para a terra, os ovos das minhocas também vão junto. A partir disso, surgem novas minhocas”, explica.

O principal uso do húmus produzido pelo casal é para hortaliças e flores cultivadas na propriedade, mas também é vendido no valor de R\$ 5 o pacote para produtores de hortaliças e interessados em conhecer o material.

Para manter as minhocas bem, Böhm explica que alguns cuidados são necessários. “Ela não gosta de claridade, por isso é necessário cobrir com uma lona. Duas dicas básicas: minhoca não gosta de calor e não pode faltar alimento”, orienta. A umidade também é importante para favorecer a decomposição da matéria orgânica, que servirá de alimento para as minhocas. “Elas comem tudo o que apodrece, mas precisa estar em estado de decomposição”, esclarece.

A estrutura para a produção do húmus de minhoca pode ser feita diretamente no chão. O casal acrescenta o alimento e as minhocas em um dos lados e, posteriormente, deposita os resíduos no lado oposto. O processo é intercalado, permitindo que as minhocas se desloquem em busca do alimento. Depois disso, o húmus é peneirado, deixando apenas o material mais fino, com aspecto, textura e cheiro semelhantes aos da terra do mato.



ARMIN BÖHM MOSTRA O PRODUTO FINAL DO HÚMUS DE MINHOCAS, RESULTANTE DO PROCESSO DE COMPOSTAGEM. TEXTURA E CHEIRO SÃO PARECIDOS COM TERRA DO MATO



ESTRUTURA PARA A PRODUÇÃO DO HÚMUS DE MINHOCAS PODE SER FEITA DIRETAMENTE NO CHÃO. IMPORTANTE É SEMPRE DISPONIBILIZAR RESÍDUOS ORGÂNICOS PARA A ALIMENTAÇÃO

Cuidado que começa dentro de casa

A preocupação do casal Böhm com o meio ambiente também se reflete em ações incorporadas à rotina dentro de casa. Além do plantio de árvores, do reaproveitamento da água da chuva para molhar as plantas e da separação e do descarte correto dos resíduos, outra prática adotada há anos é a devolução dos sacos plásticos que protegem o jornal durante a entrega para serem reutilizados.

Para o casal, que é assinante da Folha do Mate há muitos anos, manter esse hábito é uma forma de reconhecer o trabalho da empresa, a pontualidade e o cuidado na entrega. “Não ficamos nenhuma vez sem edição do jornal”, comenta.

Enia também ressalta que separar os sacos plásticos da entrega do jornal já faz parte da rotina. “Como a embalagem está em bom estado, pensamos logo em devolver. Quem sabe, a partir da



HÁBITO DO CASAL É DEVOLVER AS EMBALAGENS PLÁSTICAS ENTREGUES JUNTO COM O JORNAL PARA SEREM REUTILIZADAS

reportagem, outra pessoa também se anima a fazer o mesmo e ajudar o meio ambiente.”

Saiba mais



• O húmus produzido pela minhoca é formado mais rapidamente do que o húmus criado pela ação da natureza com a decomposição de resíduos vegetais e animais. As minhocas consomem os resíduos orgânicos, que passam no seu trato digestivo e então se transformam em húmus.

- A minhoca pode viver de dois a 16 anos;
- Atinge a maturidade sexual aos 40 dias;
- Pode se reproduzir durante nove meses;
- Quatro minhocas adultas podem gerar 1,5 mil minhocas em seis meses;
- Ela devolve 60% do que consome na forma de húmus.

Fonte: fichas agroecológicas ‘Fertilidade do Solo e Nutrição das Plantas’, divulgadas pelo Ministério da Agricultura e Pecuária.



MINHOCAS CALIFORNIANAS DA PROPRIEDADE DOS BÖHM

COMPARTILHE E INSPIRE



Fez alguma ação ambiental em casa, com a sua família, na empresa ou na escola? Compartilhe e ajude a inspirar mais pessoas. Divulgue nas redes sociais e marque a @folhadomate ou envie para o WhatsApp (51) 98943-4110.

//LOGÍSTICA REVERSA

Haas utiliza resíduos de paletes como energia para produzir pellets

POR DÉBORA KIST

É do químico francês Antoine Lavoisier a famosa frase 'Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma'. E, em parte, ela também cabe bem para a indústria, onde muitos materiais que poderiam ser apenas descartados, ganham 'vida nova' ao receber um novo destino, portanto, nova finalidade.

No setor madeireiro, um exemplo de 'vai e volta' funciona bem dentro da Haas Madeiras, empresa localizada em Linha Brasil, no interior de Venâncio Aires. Há pouco mais de um ano, a indústria começou a recolher paletes de clientes e também de outras empresas na região que não têm o que fazer com o item depois de usado. Os paletes de madeira são os principais produtos da Haas e a base para logística e armazenamento de praticamente todos os produtos, chegando a todo o Rio Grande do Sul e parte de Santa

Catarina, Paraná e São Paulo.

"Depois que uma empresa recebeu suas peças ou seus produtos, os quais vieram sobre um paleta, ela não tem o que fazer com paleta. Se ela não tem a destinação, acaba virando um problema para a indústria e para o próprio município. Então estamos recolhendo paletes usados de clientes que compram da Haas e temos licença para recolher de outras indústrias, como metalúrgicas e fábricas de móveis", relata o diretor, Junior Haas.

No caso da madeireira, os resíduos de paletes são triturados e transformados em fonte de energia que alimenta a caldeira na produção de pellets (biomassa feita a partir de serragem de eucalipto e também usada como fonte de calor). No entanto, o empresário explica que nem todo paleta recolhido chega em más condições. Por isso, é feita uma



Fotos Débora Kist

PAULO RENZ, COORDENADOR DE RESÍDUOS; FELIPE BECKER, COORDENADOR DE PELLETS; E JUNIOR HAAS, DIRETOR DA HAAS MADEIRAS

triagem. "Alguns têm condições de serem revendidos, outros precisam minimamente de um reparo. Tem aqueles que podemos aproveitar os componentes para confeccionar outros paletes. Os que estão bem deteriorados, viram fonte de energia para a produção de pellets."

RESÍDUOS DE PALETES SÃO TRITURADOS (ESQUERDA) E USADOS COMO FONTE DE ENERGIA PARA PRODUÇÃO DOS PELLETS (DIREITA)



Uma parceria que valoriza o produtor rural e conserva o meio ambiente

Programa de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) reconhece a importância do trabalho do produtor rural e transforma a conservação ambiental em uma oportunidade de desenvolvimento sustentável e de renda.



CENTRO
SOCIOAMBIENTAL
UNISC



UNISC **é daqui,
é de todos.**

(51) 3717-7323 @socioambientalunisc socioambiental@unisc.br



Benefícios financeiros e ambientais

Nos últimos quatro meses, a Haas Madeiras recebeu paletes usados de 26 empresas e, no primeiro semestre do ano, foram mais de 680 toneladas de resíduos. “Enviam seu resíduo



CARGA DE PELLETS TAMBÉM SAI DA EXPEDIÇÃO DA EMPRESA SOBRE PALETES

sem custo para a Haas. Fizemos o transporte caso seja um cliente nosso, ou seja, entregamos paletes novos e trazemos velhos, ou a empresa que não é cliente precisa trazer até nós”, observa Junior Haas.

O empresário destaca os benefícios que a iniciativa de recolhimento tem proporcionado. “Primeiro foi pensando em aumentar e melhorar o relacionamento com o cliente, numa aproximação. Começamos o recolhimento antes ainda de ter a fábrica de pellets. Com ela, a demanda térmica aumentou, então os resíduos de paletes também nos trouxeram vantagem financeira. E para o cliente também tem essa vantagem, porque ele não precisa mais pagar por uma destinação. E, quanto à questão ambiental, isso não é mais um problema.”

ENGENHARIA REVERSA

O recolhimento de paletes usados ou resíduos de paletes também tem proporcionado, nas palavras de Junior Haas, uma engenharia reversa. Na prática, a indústria de Linha Brasil recebe materiais que foram fabricados por outras empresas, em outros estados e até outros países. “Quando triamos esse material, conseguimos



PALETES USADOS SÃO RECOLHIDOS PELA HAAS E PASSAM POR UMA TRIAGEM

observar como são feitos, os materiais e componentes usados e os tipos de máquinas que os produzem. Isso nos dá informações e refina nossa percepção de mercado.”

681

toneladas foi o total de resíduos de paletes que a Haas recebeu no primeiro semestre de 2026.



A carne do Rio Grande



Nosso compromisso
vai além da qualidade:
atuamos com responsabilidade
ambiental em cada etapa do processo.

//VERDE É VIDA

Escola de Mato Leitão se destaca em mostra científica com projetos de cunho ambiental

POR CACO VILLANOVA

Parece que a Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Antônio de Pádua (Emef SAP), em Vila Santo Antônio, interior de Mato Leitão, vive em um 'loop' temporal infinito. A cada ano que passa, estudantes do educandário se destacam em eventos científicos e esportivos. Recentemente, em Venâncio Aires, dois trabalhos científicos foram apresentados na etapa regional da 17ª Mostra Científica do Programa Verde é Vida da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). O projeto 'Ecotrap: tecnologia sustentável no combate aos mosquitos' foi classificado para a estadual.

O trabalho surgiu da curiosidade dos próprios alunos em relação aos idosos, no sentido de contribuir para a saúde e o bem-estar dessa população, e da preocupação de autoridades municipais com o combate ao mosquitos transmissores de dengue, zika, chikungunya e febre amarela no município. Assim surgiu o dispositivo que utiliza luzes de LED ultravioleta (UV) e uma ventoinha para atrair e capturar insetos que naturalmente são atraídos pela luminosidade durante a noite.

A professora de matemática e robótica da escola, Fabíola Griesang, explica que, ao pesquisarem sobre o tema, os estudantes descobriram a existência de armadilhas tecnológicas que ajudam no combate do

mosquito, evitando, por exemplo, uso de inseticidas, que são prejudiciais à saúde humana e de outros animais, como as abelhas, importantes pelo papel de polinizadores. "A ideia foi construída a partir de trocas de conhecimentos e discussões entre os integrantes do projeto, buscando uma alternativa segura, prática e acessível", afirma.

O Ecotrap foi desenvolvido nas aulas de robótica, com material reciclável. O estudante Samuel Marques Silveira, de 12 anos, revela a utilização de uma ventoinha de computador, palitos, embalagem plástica, fios, arame e um cabo P4 fêmea, entre outros. "Só a fita e os LEDs foram comprados", diz. A colega Evellin Kleinschmitt Santos, de 13 anos, acrescenta que o trabalho só foi possível com a participação de todos. Ela não esteve na mostra, realizada na semana passada, mas destaca ter aprendido muito e se divertido também, durante a pesquisa e execução do trabalho que ainda teve participação de Laura Jordana da Rosa e da professora Sandra Kroth Stertz, também na orientação.

ETAPAS

A etapa regional da Mostra de Iniciação Científica Verde é Vida, na Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Alfredo Scherer, em Venâncio

Divulgação/SAP



LAURA E SAMUEL APRESENTARAM PROJETO SOBRE A CRIAÇÃO DE UMA ARMADILHA SUSTENTÁVEL PARA OS MOSQUITOS NA MOSTRA VERDE É VIDA

Aires, foi a primeira de 12 regionais previstas para a Região Sul do Brasil. Reuniu estudantes de sete escolas, que apresentaram 15 projetos. Os selecionados avançam para a etapa estadual. A seleção será realizada à distância, com avaliadores de universidades e instituições parceiras do programa Verde é Vida, que definirão quais pesquisas representarão o estado na etapa sul-brasileira, em março do próximo ano, durante a Expoagro Afubra.



Compromisso com a Responsabilidade Ambiental

Na **VHM Vidros**, a sustentabilidade está presente em cada etapa do nosso processo produtivo. Conheça algumas ações:

- Reúso da água utilizada na produção;
- Reaproveitamento de embalagens;
- Descarte responsável dos resíduos vítreos;
- Logística reversa.



VHM Vidros
Soluções em vidros para indústria

📍 Rua Guaracy Alberto Campos, 3801 - Distrito Industrial

🌐 vhmvidros.com.br

📘 VHM Vidros

📷 [vhmvidros](https://www.instagram.com/vhmvidros)

☎ 51 3741-4847

📞 51 98065-4646

Estudantes produzem sabão ecológico com óleo de cozinha



Divulgação/SAP

MELISSA E NÍCOLAS APRESENTARAM O PROJETO SABÃO ECOLÓGICO

Outro projeto desenvolvido por alunos da Emef SAP foi o Sabão Ecológico. O processo se iniciou por casualidade, a partir de uma pesquisa realizada com as famílias dos alunos do 5º Ano. A intenção era mapear o destino final dos resíduos nas residências, principalmente o óleo de cozinha, e compreender o impacto ambiental e os hábitos da comunidade.

Segundo a monitora Ana Paula Gonçalves, a partir do resultado, os estudantes decidiram produzir o sabão em sala de aula, sem uso de produtos químicos. “Foi aí que começou e virou um projeto.” A orientadora do projeto complementa que o objetivo sempre foi o cuidado com a natureza, com a destinação correta dos resíduos e com a reciclagem, no caso, o sabão produzido



Caco Villanova

ESTUDANTES E EQUIPE DA SAP SE DESTACARAM EM EVENTO CIENTÍFICO COM PROJETOS SOBRE TEMAS AMBIENTAIS

por algumas famílias. “A gente estudou bastante sobre o que prejudica o meio ambiente, como o descarte inadequado do óleo de cozinha.”

Melissa Maggione, de 10 anos, diz que aprender a reciclar lixo ajuda na preservação do meio ambiente. “A gente reutilizou o óleo para fazer o sabão”, destaca. O colega Nícolas Siqueira, de 11 anos, avaliou a experiência de participar da Mostra Verde é Vida, elogiando o espaço oferecido no evento organizado pela Afubra. Ainda integraram o projeto, a orientadora Kauani Laís Mai e toda a turma do 5º Ano.

ENVOLVIMENTO

A diretora da Escola Santo Antônio de Pádua, Cátia Roberta Vogt da Rosa, atribui o sucesso de tantos projetos ao envolvimento dos estudantes e professores. Além dos trabalhos científicos, como os apresentados na Mostra Verde é Vida, nos últimos anos, a escola tem sido representada em feiras organizadas pelas universidades de Santa Cruz do Sul (Unisc) e do Vale do Taquari (Univates), além da Mostratec, que é a maior feira de ciência e tecnologia da América Latina, promovida pela Fundação Escola Técnica Liberato Sauzano, em Novo Hamburgo.



GRA Máquinas, a autorizada XCMG no Rio Grande do Sul.



A GRA Máquinas é representante oficial no Brasil para o estado do Rio Grande do Sul do fabricante de máquinas para construção civil, a XCMG.

O escritório comercial central da empresa está localizado na Cidade de Venâncio Aires, no Rio Grande do Sul. A empresa possui Showroom para venda de máquinas, garantindo serviços técnicos para toda a sua área de abrangência, através de estoque completo de peças.

A XCMG mantém firme o propósito de busca pela liderança mundial, alicerçada por aprimoramento tecnológico, valores e objetivos muito bem definidos. Hoje está situada entre os mais influentes e competitivos grupos empresariais, com completa variedade e séries de produtos. Sua ampla variedade de produtos e séries demonstram o compromisso constante com a inovação e a qualidade, tornando-a uma referência no mercado global.

No Brasil desde 2004, conta com revendedores e pontos de assistência técnica distribuídos por todo o País. Em 2014, iniciou a sua linha de produção na cidade de Pouso Alegre (MG). A localização estratégica da unidade fabril, estreitou os laços da marca com um mercado cada vez mais exigente em qualidade, tecnologia e inovação.

O Grupo XCMG é constituído por outras diversas fábricas pelo mundo, tanto na fabricação de máquinas pesadas para construção civil, como para mineração e agronegócios oferecendo linhas completas e competitivas em içamento, terraplanagem, pavimentação, perfuração, elevação e concretagem.

A GRA Máquinas e a XCMG aderem ao compromisso de assumir grandes responsabilidades, percorrer um longo caminho e alcançar grande êxito, assim como o espírito de empresas sérias, progressivas e inovadoras.

Rodovia RSC 287, Nº 580 - Km 78 - Distrito Industrial, Venâncio Aires | Rio Grande do Sul.

//LENTE CLIMÁTICA

Cisvale mobiliza municípios do Vale do Rio Pardo para diagnóstico climático em programa federal

Transformar informações dispersas em um diagnóstico capaz de identificar riscos, orientar prioridades e preparar os municípios para os impactos das mudanças do clima é a nova etapa da agenda regional de resiliência conduzida pelo Consórcio Intermunicipal de Serviços do Vale do Rio Pardo (Cisvale). Os municípios participantes tiveram acesso à Lente Climática, metodologia vinculada ao trabalho do AdaptaCidades.

O programa federal propõe uma leitura detalhada de cada território a partir das ameaças climáticas atuais e futuras, das áreas e populações expostas, das vulnerabilidades e da capacidade existente de prevenção, resposta e recuperação. O objetivo é construir essa etapa de forma conjunta, produzindo evidências que posteriormente possam subsidiar os Planos Municipais de Adaptação à Mudança do Clima e orientar decisões diante de situações como inundações, enxurradas, estiagens, deslizamentos, calor extremo e incêndios.

O engenheiro ambiental Roberto de Monte Baccar Pilz explica que a metodologia propõe cruzar ameaça climática, exposição, vulnerabilidade e capacidade adaptativa para compreender o risco efetivo de cada município.

“A Lente Climática nos ajuda a olhar o município com os ‘óculos do clima’. Não basta saber que determinado evento ocorreu; precisamos entender onde aconteceu, quem foi atingido, com que recorrência, quais estruturas estão expostas e qual é a capacidade existente para prevenir e responder. Quando organizamos essas informações, conseguimos transformar dado em diagnóstico, diagnóstico em prioridade e prioridade em medida de adaptação.”

ROBERTO DE MONTE BACCAR PILZ
Engenheiro ambiental e membro da Câmara Setorial do Meio Ambiente do Cisvale

O processo começa pelo levantamento das informações existentes, passa pela triagem das fontes e pela integração dos dados históricos,

territoriais, populacionais e climáticos e deve resultar em mapas, indicadores, identificação de áreas prioritárias, setores críticos, cenários e lacunas que ainda precisam ser preenchidas.

A inserção regional no programa do governo federal ocorre após um movimento de articulação construído pelo Cisvale e pelo Comitê Pró-Clima do Vale do Rio Pardo, que vem pautando a necessidade de tratar a resiliência climática de maneira integrada entre os municípios.

“Agora temos que dar toda a atenção a esse processo, mobilizar nossos municípios e aproveitar o suporte técnico disponível para conhecer melhor nossas vulnerabilidades e preparar a região. Não podemos esperar o próximo evento para começar a pensar em adaptação”, afirma o presidente do Cisvale e prefeito de Vera Cruz, Gilson Becker, ao ressaltar a necessidade de conhecer cada vez melhor os riscos dos territórios para agir antes, e não apenas reagir depois. “Estamos construindo uma base para decisões mais seguras, investimentos mais eficientes e municípios mais preparados para uma realidade climática que já está presente”, ressalta. (Fonte: Al Cisvale)



PROGRAMA
Compromisso Verde
impacto sustentável

Atitudes para um amanhã mais sustentável

Sustentabilidade & Boas Práticas & Estilo China.

Isso é CBT!

www.cbtextport.com



**China
Brasil
Tabacos**

Quando cada um faz a sua parte, o impacto se multiplica.

Na CBT, sustentabilidade não é discurso, é prática diária.

O Projeto Recicla, por meio da ação ReCicloFiltro, já coletou mais de 237mil bitucas de cigarro, evitando a contaminação de milhares de litros de água e dando um novo destino a resíduos perigosos. Um ciclo virtuoso que reforça o compromisso com o meio ambiente e com a economia circular.



//GHG PROTOCOL

Selo reconhece gestão responsável da CTA na emissão de gases de efeito estufa

POR JULIANA BENCKE

A CTA-Continental, de Venâncio Aires, conquistou, pelo segundo ano consecutivo, o Selo Ouro GHG Protocol, que reconhece o compromisso com a gestão e transparência na emissão de gases de efeito estufa (GEE), referente ao ano de 2025. A certificação ocorre a partir da auditoria do inventário que inclui desde emissões resultantes do uso de combustíveis, na fábrica, até as oriundas do transporte dos produtos e da produção agrícola.

A partir do cálculo de emissões de GEE, a empresa elabora o Inventário Anual de Emissões de GEE, que é publicado no Registro Público de Emissões, coordenado pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade (FGVces) da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

“Dependendo do grau de maturidade, acurácia e confiabilidade dos dados do inventário, a empresa é ranqueada anualmente e recebe a pontuação através dos selos Ouro, Prata ou Bronze, sendo Ouro a pontuação máxima”, destaca o gerente de Sustentabilidade Agrícola da CTA, Edson Menezes.

Na visão dele, a certificação confirma que a empresa está no caminho certo, alinhada com

as legislações vigentes e os compromissos globais requeridos pelos clientes.

“Demonstra o compromisso e a robustez do processo de governança ESG, instalada nas suas operações, desde a base de produtores integrados até a fase de processo/beneficiamento do tabaco e expedição para o cliente”, considera.

AÇÕES EM ANDAMENTO

De acordo com o gerente de Sustentabilidade Agrícola da CTA, entre as iniciativas em andamento está a substituição do combustível da frota de veículos da empresa de forma gradual para o etanol até 2030. Entre os objetivos está a redução em 30% das emissões dos escopos 1 e 2 (veja o box), com base em 2024.

Outra meta é zerar as emissões líquidas de gases de efeito estufa até 2040. “Isso ocorre quando a quantidade de gases lançada na atmosfera é totalmente equilibrada pela remoção ou absorção de uma quantidade igual. O objetivo central é frear o aquecimento global”, comenta Edson Menezes. A partir de uma consultoria externa, a meta também é estabelecer compromisso de redução de emissões da produção agrícola.



Divulgação/CTA

RECONHECIMENTO É OBTIDO A PARTIR DA AUDITORIA DO INVENTÁRIO DA EMISSÃO DE GASES DE EFEITO ESTUFA DA CTA, INDÚSTRIA DE TABACO QUE É UMA DAS MAIORES EMPRESAS DE VENÂNCIO AIRES

Emissões de gases de efeito estufa



Escopo 1 – Emissões diretas: frotas de veículos da empresa; uso de combustíveis em caldeiras e fornos; vazamentos de gases de ar-condicionado.

Escopo 2 – Emissões indiretas de energia: compra de eletricidade para os prédios; aquisição de vapor, calor ou refrigeração.

Escopo 3 – Cadeia de valor – matérias-primas compradas de fornecedores (upstream); viagens de funcionários a trabalho; transporte e uso dos produtos vendidos (downstream).

Cuidar do que é essencial. Hoje e para as próximas gerações.

Na CTA, responsabilidade ambiental significa agir de forma consciente todos os dias.

Preservar recursos naturais, incentivar boas práticas no campo e investir em iniciativas de sustentabilidade fazem parte de um compromisso construído junto aos produtores e à comunidade.

Acreditamos que o futuro depende das ações e escolhas feitas no presente.



Compromisso com as pessoas, responsabilidade com o futuro.

//EMEF DOM PEDRO II

Projeto destaca a emergência climática e reforça que “a hora de agir é agora”

POR JULIANA BENCKE

Os impactos das mudanças climáticas, que são pauta frequente no noticiário e nas rodas de conversa, especialmente após as enchentes dos últimos anos no Rio Grande do Sul, também viraram tema de projeto na Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Dom Pedro II, de Linha Hansel, no interior de Venâncio Aires. O trabalho foi iniciado no ano passado e teve sequência em 2026, pela turma de 9º ano, em parceria com o Grupo Ambiental do educandário.

A partir de reflexões sobre o futuro do planeta, os estudantes identificaram atitudes prejudiciais ao meio ambiente, como o descarte inadequado de resíduos, o desperdício de água e energia, o desmatamento e as queimadas. “O projeto reconhece que essas ações, somadas às mudanças climáticas globais, contribuem para o agravamento dos eventos extremos que já fazem parte da realidade do Brasil”, comenta a professora de Ciências Mára Lucia da Costa Pilz, que leciona para as turmas de 6º ao 9º ano.

A educadora comenta que os eventos climáticos extremos exigem prevenção, conscientização e mudanças de atitudes. “O futuro da Terra e dos seres vivos depende das escolhas e das ações realizadas no presente. Esses são os principais motivos que levaram à escolha do tema ‘Emergência Climática: a hora de agir é agora’”, comenta Mára.

PESQUISA COM A COMUNIDADE

Entre as atividades do projeto esteve a aplicação de 100 questionários de pesquisa com a comunidade escolar. Entre os entrevistados, 98% afirmaram que consideram que estão ocorrendo mais eventos climáticos. Eles também opinaram sobre as principais causas da emergência climática e formas de reduzir o impacto ambiental, como economizar recursos naturais, repensar hábitos de consumo, apoiar iniciativas sustentáveis e buscar meios alternativos de transporte.



Fotos Divulgação

TURMA DO 9º ANO REALIZOU O RECOLHIMENTO DE RESÍDUOS DESCARTADOS DE FORMA ERRADA, NO ENTORNO DA ESCOLA

A professora Mára e os estudantes que integram o projeto, Endryo Vinicius Pessi, 14 anos, Kauani Gabriele Hermes, 14 anos, e Yasmin Nunes da Silva, 15 anos, afirmam que a pesquisa realizada na comunidade escolar mostrou que muitas ações humanas contribuem para os problemas ambientais. “Muitos estão conscientes sobre os problemas, mas não têm atitudes”, sintetiza Endryo.

A partir disso, o projeto buscou incentivar mudanças simples de hábitos, como economizar recursos, diminuir o uso de plásticos, separar corretamente os resíduos, reutilizar materiais, plantar árvores, hortaliças e flores e cuidar melhor dos espaços da escola e da localidade.

“Mais do que conhecer os problemas ambientais, os estudantes são incentivados a refletir sobre suas próprias atitudes e colocar em prática aquilo que aprendem. Dessa forma, podem se tornar multiplicadores de boas práticas, levando as informações para suas famílias e comunidade”, destaca a professora.



Juliana Bencke

ENDRYO, YASMIN E KAUNANI APRESENTARAM O PROJETO NA MOSTRA INTERNA DE PROJETOS DA EMEF DOM PEDRO II, NO DIA 10

“O projeto demonstra que a conscientização e o envolvimento da comunidade escolar são importantes para transformar ideias em atitudes.

A escola, os alunos, as famílias e a comunidade podem contribuir para essa mudança, fortalecendo a responsabilidade de cada pessoa na construção de um planeta mais saudável para as presentes e futuras gerações.”

MÁRA LUCIA DA COSTA PILZ
Professora de Ciências

Mão na massa: da reflexão em sala de aula às ações práticas



COMPOSTAGEM E MANUTENÇÃO DA HORTA ESCOLAR ESTIVERAM ENTRE AS ATIVIDADES

Diversas ações práticas foram realizadas ao longo do desenvolvimento do projeto. Entre elas, o recolhimento de resíduos descartados de forma inadequada nas proximidades da Escola Dom Pedro II. Após a coleta, os materiais foram pesados e utilizados como tema para debates e reflexões sobre a importância da destinação correta.

Também foram feitas bombas ecológicas, constituídas por pequenas bolas de argila contendo sementes, que foram lançadas em áreas verdes de propriedades próximas à escola, com o objetivo



BOMBAS ECOLÓGICAS, FEITAS DE ARGILA COM SEMENTES, FORAM CONFECCIONADAS PELOS ALUNOS E DISPERSAS EM ÁREAS DA LOCALIDADE, PARA AUXILIAR NO REFLORESTAMENTO

de contribuir para a recuperação da vegetação e incentivar a preservação ambiental.

Além disso, os estudantes desenvolveram atividades relacionadas à reciclagem e ao reaproveitamento de materiais, como garrafas PET, latas de alumínio e embalagens de produtos de limpeza. Também foi realizada a compostagem de materiais orgânicos, cujo composto produzido foi utilizado na manutenção da horta escolar.

Os alunos do 9º ano também realizaram atividades de sensibilização com estudantes de outras turmas.



KAUNANI, ENDRYO E YASMIN COM A PROFESSORA MÁRA, EM ATIVIDADE REALIZADA COM TURMAS DE 6º E 7º ANO

“Fizemos um podcast e quiz com alunos de 6º e 7º anos. Foi muito legal”, compartilha Kauani.

Vamos jogar?

REALIZAÇÃO

Responsabilidade
ambiental
COMPROMISSO DE TODOS

GRUPO
FOLHA
DO
MATE

Folha
do
Mate

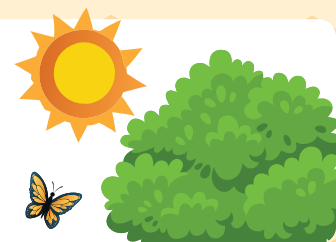
Terra
100% 100%



Ache as palavras

Vamos testar seus conhecimentos sobre o meio ambiente!

Junte as sílabas no quadro abaixo formando as palavras relacionadas à natureza e sustentabilidade. Divirta-se!



SO

CI

GEM

A

PLA

CE

I

CLA

NOS

TA

CHU

ÇÃO

LU

TA

PO

NE

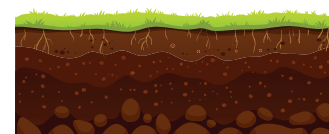
VA

O

LO

RE

NE



SOLO - RECICLAGEM - CHUVA - PLANETA - POLUIÇÃO - OCEANOS

PATROCÍNIO

ce
CORSAN



China
Brasil
Tabacos

VHM Vidros

GRA
MÁQUINAS
XCMG

UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL
é daqui, é de todos.

kroth
A carne do Rio Grande

CTA-CONTINENTAL
TOBACCOS ALLIANCE S/A
Highest Quality

SANEAMENTO
além do
QUE SE VÊ.

corsan.com.br



Eu atuo diretamente no tratamento de esgoto, em etapas essenciais que garantem que o efluente tratado retorne ao meio ambiente com segurança.

Ederson Junior
Operador de ETE

**Depois do esgoto
sair da sua casa,
existe um caminho
de cuidado.**

Quando o esgoto é coletado e tratado, a cidade inteira sente a diferença. Na Estação de Tratamento de Esgoto, as equipes da Corsan operam processos essenciais para reduzir impactos no meio ambiente e contribuir para mais saúde e qualidade de vida para a população. É um trabalho técnico feito com dedicação por pessoas como o Ederson.

 **CORSAN**^{ce}

Nossa natureza
movimenta o Rio Grande.